

PMG - PAUL
BIBL - CA

Governo quer que empresa banque VLT

ADILSON FONSECA
REPÓRTER

Em tempos de recursos públicos escassos, a solução para grandes obras tem sido buscar a Parceria Público-Privada (PPP), com empresas de capital nacional ou estrangeiro. E o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) não fugiu à regra e até 31 de janeiro estará aberto a propostas de investimentos que possam ser feitas por empresas que disputarem o projeto, orçado em R\$ 1,5 e que deverá ficar pronto em dois anos, após a assinatura do contrato de início das obras.

Com esse objetivo é que a Bahiainvest, agência de fomento ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE) lançou o Edital de Chamamento convidando empresas e investidores do mercado financeiro e de capitais, nacional ou estrangeiro, para apresentarem, até o dia 31 de janeiro, propostas que contemplem modelos de estruturação de financiamento à iniciativa privada, para a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos - VLT do Subúrbio de Salvador.

O diretor-geral financeiro da Bahiainvest, Ataíde Lima de Oliveira, disse que todo o procedimento, até que se possa bater o martelo sobre a empresa ou consórcio que vai implantar o VLT, ainda vai passar por audiências públicas, que deverão durar pelo menos 20 dias e que deve começar ainda este ano, e pelas avaliações das melhores propostas de investimentos, para só então se abrir concorrência pública para as obras.

O edital que foi lançado na última terça-feira pela SDE, através da Agência de Fomento Bahiainvest, busca viabilizar propostas de financiamento direto aos interessados em participar do processo de licitação para a construção, implantação e operação do VLT do Subúrbio. Contudo, confor-

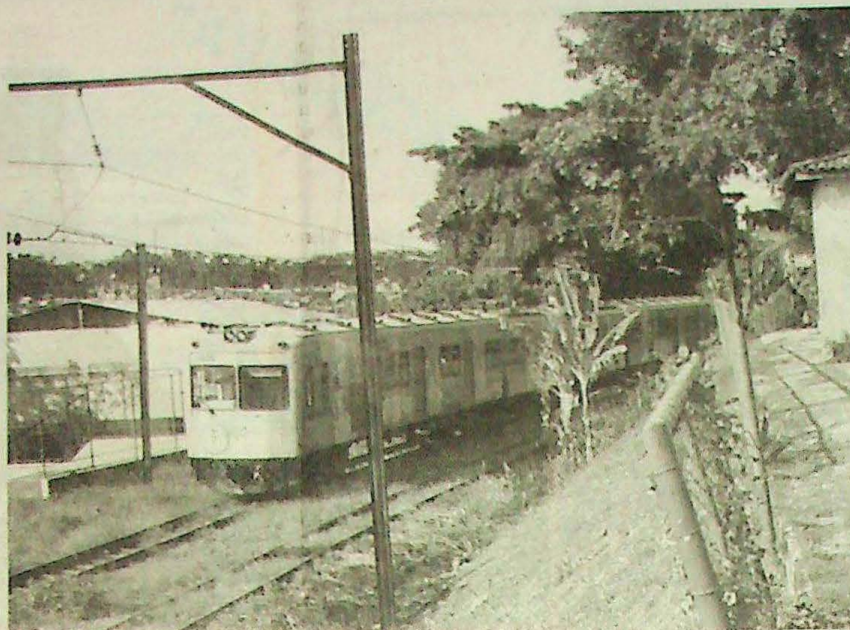
me esclareceu o diretor financeiro da Bahiainvest, a empresa que apresentar a melhor proposta de financiamento, não será automaticamente contratada pelo Governo do Estado como operadora do sistema. Isso só será definido mediante concorrência pública, em edital ainda a ser lançado.

AUDIÊNCIAS

O edital de chamamento para receber propostas de empresas interessadas no financiamento do Veículo Leve sobre Trilhos - VLT foi lançado em paralelo à Consulta Pública para uma Parceria Público Privada (PPP), destinada à construção e operação do VLT. A previsão é de início das obras em até 90 dias após a assinatura do contrato, com prazo para conclusão de 36 meses. Já as audiências públicas deverão começar ainda este ano, com previsão de serem encerradas em meados de janeiro.

As empresas ou investidores que se dispõem a investir R\$ 1,5 bilhões para a implantação do projeto, terão que custear a construção 18,5 quilômetros de traçado, e 21 estações, com intervenções em duas fases: a primeira, entre o Comércio e Plataforma, com 9,4 quilômetros de extensão, e a segunda, entre Plataforma e São Luiz, com 9 quilômetros. Nesse trecho está a ponte São João, sobre a Enseada do Cabrito.

Atualmente, a malha ferroviária que liga Paripe à Calçada é de 13,6 quilômetros, operados por trens obsoletos que datam de mais de 50 anos de uso. As atuais 10 estações serão desativadas e reaproveitadas para prestação de outros serviços à comunidade, como postos da Polícia Militar e centros de atendimento. Os atuais equipamentos não serão utilizados para o VLT por causa das diferenças entre os modais.



TRILHOS

Traçado vai de São Luís (Paripe) até o Comércio, com integração metrô e BRT



OBSOLETO

Passageiros sofrem com o atual sistema de trens obsoletos e com mais de 50 anos

VLT vai mudar o perfil e a paisagem do Subúrbio Ferroviário

Correndo em paralelo à orla interna da Baía de Todos os Santos, no Subúrbio Ferroviário de Salvador, o traçado do VLT, entre São Luís (uma extensão do bairro de Paripe) até o Comércio, terá 18,5 quilômetros de extensão e previsão de transportar até 92 mil pessoas por dia, contra os atuais pouco mais de 10 mil passageiros que viajam entre Paripe e Calçada nos trens suburbanos.

O novo sistema de

transporte, que é um intermediário entre os trens e o metrô, será constituído por veículos leves de transporte de passageiros sobre trilhos, que em alguns trechos, da Calçada até o Comércio, vai percorrer o mesmo traçado dos ônibus, mas em vias exclusivas e segregadas, a uma velocidade média de 25 quilômetros por hora e que fará o traçado de 18,5 quilômetros entre um terminal e outro em aproximadamente 40 minutos.

A exceção do trecho de pouco mais de três quilômetros entre a Calçada e o Comércio, que terá que ser completamente construído, a partir da Calçada, o VLT percorrerá o mesmo traçado dos atuais trens suburbanos, passando por nove estações, com o acréscimo do trecho de 1,3 quilômetros entre Paripe e São Luís. Para operar nesse trecho será necessária a retirada dos atuais trilhos, que tem bitolas antigas, e que

serão substituídos por outros de bitola Internacional 14,35 centímetros de largura.

INTEGRAÇÃO

O sistema VLT prevê também a integração com outro sistema, dessa vez ainda sem prazo definido de implantação, o BRT (sistema de transporte por ônibus em corredores exclusivos), que deverá ocorrer a partir da confluência da Linha Vermelha, que sai da

Paralela e vai até a BR-324, no bairro de Águas Claras, e com a Linha Azul, a partir do final da Avenida Gal Costa com a Avenida Suburbana, no bairro de Lobato.

É também prevista a integração do VLT com o metrô, através de uma estação integrada na Baixa do Fiscal, com a Estação Retiro, e do Comércio com a Estação da Lapa. Nesse trecho está prevista a construção de um túnel do Terminal da França até a Lapa.